

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA CARLA DA SILVA DA COSTA
LARISSA CRISTINA DA HORA LIMA

**AS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS E SUAS
CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

RECIFE/2021

ANA CARLA DA SILVA DA COSTA
LARISSA CRISTINA DA HORA LIMA

AS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro –
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Professor Orientador: Neferson Barbosa
Professor Coorientador: Hugo C. de O. Felix

RECIFE/2021

S586m

Silva , Ana Carla da

As múltiplas inteligências e suas contribuições na educação infantil. / Ana Carla da Silva Costa; Larissa Cristina da Hora Lima - Recife: O Autor, 2021.

37 p.

Orientador: Me. Neferson Barbosa

Coorientador: Esp.Hugo C. de O. Felix

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) CentroUniversitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2021

1. Inteligências múltiplas. 2. Habilidades. 3. Ensino. 4. Competências. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título

CDU: 37

ANA CARLA DA SILVA DA COSTA
LARISSA CRISTINA DA HORA LIMA

AS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Hugo C. de O. Felix
Professor Coorientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____ de _____ 2021.

NOTA: _____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus que nos capacitou e permitiu que chegássemos até aqui para cumprir com a realização e finalização deste trabalho.

Agradecemos aos nossos familiares por todo o apoio dado e também por nos proporcionar a assistência que nós precisamos para que pudéssemos nos tornar graduadas em Pedagogia, e por sempre nos incentivarem e acreditarem que nós duas seríamos capazes de superar os obstáculos que a vida nos apresentou.

Somos gratas a nós mesmas por termos concluído, pela compreensão e paciência demonstrada durante o período do projeto, por nossa amizade, lealdade e companheirismo durante o trabalho de conclusão.

Somos gratas aos professores que nos acompanharam e nos auxiliaram dando suporte a nossa jornada durante a graduação.

Gratidão à vida!

“O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	7
3. REFERENCIAL TEÓRICO	8
3.1.HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS...8	
3.2.CONTEXTO E CONCEITUAÇÃO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS	9
3.3.EDUCAÇÃO INFANTIL	11
3.4.AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS RELAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES	13
3.5. O AMBIENTE EDUCACIONAL E O DESENVOLVIMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLA	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	18

AS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Carla da Silva da Costa

Larissa Cristina da Hora Lima

Neferson Barbosa ¹

Hugo C. de O. Felix ²

Resumo: O presente estudo traz como temática as inteligências múltiplas propostas por Gardner com objetivo de conscientizar as pessoas dos diferentes tipos de inteligências. Para discussão do tema foram selecionados alguns artigos e também utilizaremos alguns critérios de exclusão e inclusão, com o objetivo de unir as informações para construção de pesquisa. As múltiplas inteligências foi criada para que seja valorizada e ampliada diversas áreas do conhecimento. Desde a infância, onde se encontra a fase inicial de ensino, tentavam medir o conhecimento das crianças e seu desempenho, não existia a valorização em suas diferentes formas de aprendizagem, Essa teoria é de suma importância, pois através das reflexões de Howard Gardner, libertou os limites da inteligência e proporcionou um leque diversificando as formas e capacidades de como aprende-se diferente, impedindo que a inteligência seja tratada como “única” e também auxilia no processo de ensino-aprendizagem considerando a cada forma de aprendizagem do aluno. As múltiplas inteligências conscientizam os profissionais da educação em suas técnicas e métodos sobre os ensinamentos aos alunos, deixando-o consciente de seus contextos em sala de aula, tendo sensibilidade para trabalhar às dificuldades que apresentarem no ambiente escola e compreender as diversificadas formas de aprender.

Palavras-chave: Inteligências múltiplas. Habilidades. Ensino. Competências.

¹Docente da UNIBRA. Mestre em Educação. E-mail: neferson.barbosa@grupounibra.com

²Docente da UNIBRA. Especialista em Gestão Educacional. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade problematizar acerca das múltiplas inteligências na educação infantil. Com isso, conceituamos educação infantil como uma etapa fundamental para o desenvolvimento da criança, pois, é através desse módulo que as crianças desenvolvem habilidades emocional, social, cognitivo, físico e entre outras habilidades.

Geralmente, o ensino tradicional não costuma valorizar as diferentes formas de aprendizado e, com a falta de sensibilidade para o processo de ensino-aprendizagem acaba desvalorizando o sujeito que aprende. Gardner (1995) defende a importância de estimular as diversas inteligências na educação infantil, incentivando aos educandos o desenvolvimento de suas habilidades, tendo em vista que cada ser humano pode desenvolver diversas inteligências.

Gardner (2001) diz, o papel da escola é ajudar o aluno a desenvolver as suas inteligências, sabendo que cada habilidade é diferente, e entender e ter a sensibilidade que cada aluno aprende de maneira diferente e em momentos diferentes constroem seu aprendizado, de fato não é necessário rotular nenhum educando, porque essa atitude inferioriza determinada falha do educando em alguma área que o tal não é favorecido.

Sendo assim, a escola é um espaço que deve buscar sempre a motivar ao educando, ajudando nas inteligências, no dia a dia e ajudando no seu desenvolvimento e competências, valorizando as suas inteligências, porque o professor deve estar atento a não constranger o aluno, devendo sempre o motivar e mostrar do que é capaz.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho se constitui como uma pesquisa bibliográfica que segundo Boccato (2006, p. 266) “a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas[...]”. Para discussão do tema foram selecionados

diferentes critérios, com o objetivo de unir as informações para construção da base da pesquisa.

Como base de dados será utilizado o site SciELO. Os critérios para seleção dos artigos pesquisados serão de acordo com o idioma e também da pertinência do tema abordado, do qual selecionamos apenas artigos do idioma Português.

Como critérios de exclusão, só incluiremos todos aqueles que estiverem dentro da linguagem portuguesa, pois quando a pessoa é fluente em determinado idioma, tudo se torna mais amplo e de fácil entendimento, e quando não domina a língua, pode ser gerado alguma dúvida, ou o assunto não pode ser entendido com clareza, também foram excluídos todos aqueles trabalhos que não desse enfoque teórico ao tema abordado. Encontramos 9 artigos com a temática diversificada sobre as múltiplas inteligências, porém apenas 3 pode ser utilizada para formar uma base apresentável de acordo com o tema.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Antigamente só se via a inteligência como algo homogêneo, mas para Gardner o fato do ser humano ter mais facilidade em determinado assunto, não significa que ele é mais inteligente do que outras pessoas, e sim diferente.

Diante do contexto escolar, as múltiplas inteligências contribuem para o processo de ensino-aprendizagem visando um melhor entendimento entre professor e aluno em sala de aula. Ao propor os diversos tipos de inteligências, é possível compreender que existem diferentes formas de se demonstrar e aprender um assunto. Ao perceber os estímulos na educação infantil, o educador deve observar como cada educando responde para que assim possa trabalhar as habilidades apresentadas. Segundo Gardner (1995, p. 22) existem 7 tipos de inteligência sendo elas: "Inteligência Linguística; Intel. Lógico matemática, Inteligência Espacial, a Inteligência Corporal-cinestésica, Inteligência Musical, Inteligência Interpessoal e a Inteligência Intrapessoal"

Segundo Antunes (2002) "Não existe uma única inteligência, as inteligências são múltiplas, como Gardner e outros teóricos demonstram [...]" (ANTUNES, p.144). É

importante rever como o processo está sendo desenvolvido e os métodos utilizados, pois, eles precisam atender ao aluno incentivando diante do conhecimento.

Ao serem trabalhadas, as múltiplas inteligências devem ser proveitosas para o educando dando um verdadeiro sentido a educação contínua. Faz-se necessário um olhar referente as habilidades das crianças que se encontram no início de sua escolarização;

De acordo com estudos realizados os conceitos das inteligências múltiplas são definidos como, a cinestésica é quando a criança desenvolve o autocontrole corporal e a coordenação motora, já interpessoal e intrapessoal, que diz respeito ao relacionamento, na interpessoal, a criança compreende as pessoas e o relacionamento com os grupos, a intrapessoal a criança tem desenvolvido seu autoconhecimento, é preciso uso de habilidades, necessidades, sonhos e desejos, também é considerado o gerenciamento das suas emoções e sentimentos.

A inteligência naturalista é quando a criança tem muita sensibilidade ao meio ambiente, já na linguística a criança faz uso de uma linguagem para convencer, agradar, estimular, comunicar, e relatar, seja escrita ou oralmente. Na inteligência musical, a criança tem a sua percepção de tons, temas e reprodução. A inteligência lógico-matemática da criança é usada para relações e padrões, raciocínio lógico dedutivo e a solução de problemas, é muito especial que essa área seja desenvolvida. Na inteligência espacial é demonstrado a percepção de formas espaciais. Relações e padrões visuais, posição transformação e equilíbrio.

Vale ressaltar que todo educando é inteligente, independente da questão social ou no meio ambiente que vive. A definição de Gardner (1995) da inteligência humana ressalta a natureza multicultural da sua teoria.

3.2. CONTEXTO E CONCEITUAÇÃO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

A teoria de Howard Gardner sobre as múltiplas inteligências, atende as necessidades daqueles que seriam taxados como incapaz de aprender, quando na verdade o fato do não aprendizado estava ligado as formas de como se aprende. Acredita-se que cada criança pode desenvolver de diversas formas, então contextualizando a teoria das múltiplas inteligências, dando início inteligência

linguística é a capacidade de comunicação tanto oral como escrita, ou por meio de gestos, objetiva nas formas de se expressar. Desse modo, Gardner afirma que:

O dom da linguagem é universal, e seu desenvolvimento nas crianças é surpreendentemente constante em todas as culturas. Mesmo nas populações surdas, em que uma linguagem manual de sinais não é explicitamente ensinada, as crianças frequentemente inventem sua própria linguagem manual e utilizam secretamente. Dessa forma, nós vemos como uma inteligência pode operar independentemente de uma específica modalidade de input ou de um canal de output (1995,p.25).

A inteligência lógico-matemática refere-se à habilidade na utilização de números para resolver problemas. Segundo Armstrong (2001, p. 14), “essa inteligência é dividida em seis processos, sendo eles: categorização, classificação, interferência, generalização, cálculo e testagem de hipóteses”. Com isso, confirma Gardner (1995, p. 25), “essas soluções são rapidamente formuladas pela mente e apresentam coerência antes mesmo de serem apresentadas materialmente”.

A inteligência espacial, segundo Armstrong (2001) refere-se facilidade de localizar-se no ambiente mesmo que seja imaterial, como também realizar graficamente ideias e desenhos em várias dimensões. Afirma Gardner (1995), que essa inteligência pode ser associada a um jogo de xadrez, onde se faz necessário a observação por diferentes ângulos. O autor ainda afirma que: “assim como no hemisfério esquerdo durante o curso da evolução, foi escolhido como o local do processamento linguístico, nas pessoas destros, o hemisfério direito é comprovadamente o local mais crucial do processamento espacial” (1995, p. 26).

A inteligência corporal-cinestésica tem a finalidade corporal onde através do corpo torna-se possível a demonstração dos sentimentos e expressões. Para Gardner essa inteligência é satisfatória por:

Executar uma sequência mímica ou bater numa bola de tênis não é resolver uma equação matemática. É, no entanto, a capacidade de usar o próprio corpo para expressar uma emoção (como numa dança), jogar um jogo (como num esporte) ou criar um novo produto [...] É uma evidência dos aspectos cognitivos do uso do corpo. (1995,p.24).

A inteligência musical é a capacidade de se expressar através da musicalização, como também ter a facilidade com as melodias e ritmos (Armstrong, 2001). Segundo Gardner:

O canto dos pássaros proporciona um vínculo com outras espécies. Evidências de várias culturas apoiam a noção de que a música é uma faculdade universal. Os estudos sobre o desenvolvimento dos bebês sugerem que existe uma capacidade computacional “pura” no início da

infância. Finalmente, a notação musical oferece um sistema simbólico acessível e lúdico. (1995, p. 23).

Inteligência interpessoal, é uma inteligência que nos capacita em perceber e distinguir os sentimentos alheios. Para Gardner, está baseada numa capacidade nuclear de perceber distinções entre e os outros; em especial, contrastes em seus estudos de ânimo, temperamentos, motivações e intenções. Em formas mais avançadas, esta inteligência permite que um adulto experiente perceba as intenções e desejos de outras pessoas, mesmo que ela os escondam. Essa capacidade aparece numa forma altamente sofisticada em líderes religiosos ou políticos, professores, terapeutas e pais(1995,p.27).

A inteligência intrapessoal é a capacidade do autoconhecimento, é saber lidar com seus desejos e emoções. (Armstrong, 2001). Afirma Gardner que:

O conhecimento dos aspectos internos de uma pessoa: o acesso ao sentimento da própria vida, à gama das próprias emoções, à capacidade de discriminar essas emoções e eventualmente rotulá-las e utilizá-las como uma maneira de entender e orientar o próprio comportamento. A pessoa com boa inteligência intrapessoal possui um modelo viável e efetivo de si mesma. Uma vez que esta inteligência é a mais privada, ela requer a evidência a partir da linguagem, da música ou de alguma forma mais expressiva de inteligência para que o observador a perceba funcionando. (GARDNER, 1995, p. 28).

3.3. Educação Infantil

A Educação infantil segundo a LDB, lei 9394/96, Art.29 é definida como primeira etapa da educação básica e tem como público alvo crianças de até 5 anos de idade, onde seu objetivo é promover a socialização das crianças, fazê-las criar sua autonomia e desenvolver sua identidade.A modalidade de educação infantil é vista como um dever do estado, mas também conta com o caminhar lado a lado com família e sociedade.

É essencial que as bagagens culturais de cada criança sejam levadas em consideração para que as diferenças sejam somadas em uma melhor construção de autonomia e identidade. Na educação infantil, o conceito de aprender brincando se conecta com a realidade da criança onde se aprende, conhece, desenvolve e trabalha as suas dificuldades. "As crianças são capazes de lidar com complexas dificuldades psicológicas através do brincar. Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam com conceitos de bem e mal" (KISHIMOTO,2001,p.67).

Sendo uma base de educação e cuidados, essa educação se torna indispensável e objetiva propor integração diante dos aspectos na sociedade e seus direitos. Em relação ao ensino na educação infantil, o ato de ensinar é algo construído através de uma troca entre professor e aluno onde "Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE,1996,p.47).

Tratando-se de uma etapa inicial, a educação infantil tem a função de trabalhar o progresso da criança diante do processo de ensino-aprendizagem. Torna-se necessário a obrigatoriedade em que o professor tenha uma formação adequada e de qualidade para se trabalhar na presente área, pois sem a devida preparação poderia acarretar problemas na formação das crianças e nas possíveis dificuldades diante do processo. Contudo, é de suma importância o preparo do docente graduando-se para ter a real formação e prosseguir com os educandos. Além de uma formação adequada, o planejamento não pode ser deixado de lado, é através do planejamento que a ocorre a facilidade de trabalhar juntamente com os alunos para melhoria das dificuldades apresentadas. Segundo Gandin, "Ora, planejar é utilizar o mesmo método com a diferença que, ao invés de contentar-se com o conhecimento e a explicação da realidade, o planejamento implica em transformar a realidade existente e construir uma realidade nova" (GANDIN,1994,p.58).

O ensino infantil é onde ocorre o oferecimento o envolvimento dos aspectos cognitivo, motor, físico, social e emocional que também oferece novas experiências, experimentos e descobertas. As crianças aprendem com a interação no ambiente escolar pois, "numa disciplina, aprender é conhecer. Mas, numa prática, aprender é fazer e conhecer fazendo" (TARDIF, 2008, p.271).Este ensino oferece brincadeiras e atividades que colaboram nesse processo. seguindo a Lei, a educação infantil também ser deve oferecida em creches e pré-escolas, sendo facultativa e não obrigatória.

Oliveira (2017) destaca a organização no ambiente infantil e a aborda a importância da formação da personalidade consciente das crianças.

A educação infantil é, sobretudo o cuidado com as crianças em seu processo de desenvolvimento, é transformar o ambiente escolar em um espaço de acolhimento, de troca de saberes e de amor. Dessa forma a educação inicial deve ser prosseguida, pois trata-se de uma base onde cidadãos estão sendo formados. Seguindo com esta linha de formação inicial, é possível notar-se as melhorias nas habilidades ainda no

período da infância que, ao serem trabalhadas são despertadas e através dessa habilidade no conjunto desse progresso, transformar a criança em um ser com entendimento despertando a criticidade em seu mundo de aprendizagem. De acordo com Paulo Freire (2002, p.70), "A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens". Diante desse seguindo, a educação no intuito de ser despertadora, salienta a importância da mesma ser libertadora no fator educativo.

3.4. AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS RELAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES

Para trabalhar as múltiplas inteligências na educação infantil é necessário fazer um trabalho de multidisciplinaridade, onde por exemplo, numa cantiga de roda pode-se trabalhar a inteligência musical, como também a inteligência logico-matemática, a inteligência espacial e as demais inteligências.

A teoria das múltiplas inteligências na educação infantil, é um assunto que não pode ser deixado de lado, como se fosse algo desnecessário, pois é de suma importância tanto para os educandos, quanto aos professores. Pois é através dessa teoria que se dá o entendimento para que possa ser despertadas e desenvolvidas as potencialidades de cada educando.

Segundo Gardner(1995), "As inteligências são linguagens que, em parte, sofrem a influência da cultura em que a pessoa nasceu". Afinal a cultura é uma ferramenta para a aprendizagem, resolução de problemas e criatividade que todos os seres humanos podem usar. A inteligência emocional mostra ao professor aspectos da alfabetização emocional no trabalho com crianças na educação infantil, o primeiro aspecto nessa inteligência é a autoconsciência que precisa ser desenvolvida, o segundo é o controle das emoções, o terceiro automotivação, o quarto é voltado para relacionamentos, e o quinto é a empatia.

Com isso, conceituamos os cinco aspectos da inteligência emocional. A autoconsciência envolve no desenvolvimento dos costumes, comportamentos, sentimentos e valores que afetam positivamente ou negativamente na construção da identidade. O controle das emoções é ter o equilíbrio e lidar com os próprios

sentimentos. A automotivação trata-se dos estímulos internos onde nos leva a traçar metas e alcançar os objetivos desejados. No relacionamento, é saber interagir com outros no ambiente a qual pertence. E a empatia trata-se da ação de se colocar no lugar de outra pessoa.

As inteligências múltiplas são um leque de maneiras para a construção da aprendizagem onde deve ser valorizada as diferenças do crescimento do potencial de cada criança. Faz-se necessário caminhar seguindo juntamente com a bagagem de ensino-aprendizagem que cada criança carrega. Assim, Vieira(2012,p.36) afirma que, "[...] A criança transporta consigo para dentro da escola as vivências, a sua família, a comunidade e todo o seu background. Leva a sua mochila cultural para dentro da escola. Ignorar esta realidade é enfiar a cabeça na areia, é alhear-se do real". Essas inteligências trazem o que estão isolados e ocultos nas crianças, explora essa forma aprender diferentemente que acarretam diversas aprendizagens, ela torna-se uma forma de não ignorar a maneira de como a criança é capaz de aprendizagem manifestando-se nessa diferente forma. A interação do educador e educando, constrói essa condição de estímulos no ambiente infantil onde possibilita essa oportunidade de ensinar de acordo como a criança aprende, isto valoriza a sua maneira de aprender e proporciona essa oportunidade utilização do seu saber. a compreensão com os alunos resulta na empatia pela compreensão de habilidade, pois considerar e compreender que não estamos voltados a apenas inteligências tradicionais, impõem um significado de entendimento e acolhimento por essa habilidade socioemocional.

3.5. O AMBIENTE EDUCACIONAL E O DESENVOLVIMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

A origem da palavra educar (Educare) significa trazer de dentro para fora, e na origem da educação tem um significado de direcionar para fora. Segundo (OLIVEIRA, 2006, p. 26) "A educação é uma ação constitutiva de ser humano. Homens e mulheres se educam em suas relações com o mundo, em processo permanente". Que de acordo com essa colocação é possível entender que a educação serve para colocar para fora aquilo que você já sabe, é sair do mundo criado por você, das suas convicções, dos seus paradigmas e ampliar os horizontes, enxergar outras coisas e experimentar coisas novas.

Por isso o papel de educador é um papel bastante nobre, é o que ajuda a combater a alienação e propiciar a emancipação de todo potencial humano, sobretudo essa ação do educador ajuda no desenvolvimento infantil, pois no interior da criança ela precisa se sentir segura e confiante e precisa também do contato físico, do aconchego porque são fundamentais para o desenvolvimento, como cita (FREIRE, 1983, p. 104) “A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. não pode temer o debate.”

Pois nessa fase é muito importante o contato mostrando segurança para que a criança se sinta livre para expor seus sentimentos e curiosidades e tenha o estímulo da ação do desenvolvimento de suas potencialidades. De fato, um educador nunca deve fazer com que seu ensino seja um método de educação bancária, pois esse método de ensino o educando é apenas um objeto guiado pelo professor, é um mero banco que o professor vai depositar os conhecimentos dele, e com esses conhecimentos o aluno não consegue fazer nenhuma crítica e não consegue ter nenhuma interpretação, ele só vai acumular de uma forma com que ele não vai conseguir fazer qualquer reflexão. Nem ter uma visão do mundo, ele não vai conseguir transformar a realidade dele, o que mantém a educação bancária é um ato mecânico que não estimula o educando, e mantém uma comunicação unilateral, Segundo (FREIRE, 1987, P.34):

o educador é o que educa; os educandos, os que são educados; o educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem; o educador é o que pensa; os educandos, os pensados; o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados; o educador é o que opta e prescreve sua opção; os educandos os que seguem a prescrição; o educador é o que atua; os educandos, os que têm a ilusão de que atuam; o educador escolhe o conteúdo programático; os educandos se acomodam a ele; o educador identifica a autoridade do saber com sua autoridade funcional, que opõe antagonicamente à liberdade dos educandos; estes devem adaptar-se às determinações daquele; o educador, finalmente, é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos.

Diante desse cenário a família e o educador precisa ter muita cautela, e nunca deixar com que a criança se sinta reprimida pois ela aprende observando as ações dos seus superiores, então o educador e o círculo familiar da criança, precisam estar em constante harmonia mostrando segurança e fazendo com que a criança tenha a confiança o bastante para expor suas inseguranças e curiosidades.

Todavia para o desenvolvimento das inteligências múltiplas na educação infantil o educador precisa colocar em prática as ações educativas e ações lúdicas,

que consiste em jogos, dados, bingos, cartas, tabuleiros, comparações, exploração do espaço e etc... Na inteligência lógico matemática, que mostra a capacidade de pensar numericamente, é um tipo de inteligência que esta ligada a diversas coisas, mas que pode ser facilmente explorada jogos numéricos, amarelinha e bingos, que são práticas que envolve números der forma natural e divertida para os alunos.

Já a brincadeira “amarelinha” envolve a motricidade que também está ligada a inteligência cenestésica que traz a total relevância para o desenvolvimento infantil, ampliando a capacidade de percepção dos movimentos, para isso o educador precisa trabalhar circuitos motores, está ligado também a movimentação do corpo, como jogar bola, brincadeira de estatua, dança “vivo ou morto” que também envolve a lateralidade que está ligada a inteligência espacial, que é a capacidade relacionar o seu próprio espaço e com o ambiente ao redor,são capazes de pensar visualmente sem ter um objeto concreto como limite, a para que os educadores ajudem a aguçar essa inteligência pode ser trabalhados atividades que envolve formas, mudanças de objetos dentro de sala de aula, e o mais prático e mais utilizado dentro de sala de aula é o quebra-cabeça que é crucial.

Como afirma FERREIRA (2009) sobre a Inteligência Linguística, “denota uma sensibilidade para os sons, ritmos e significados das palavras, além de uma especial percepção das diferentes funções da linguagem.” Em linguagem pode ser trabalhado a contação de história que desenvolve a fala, escuta e escrita.

A inteligência intrapessoal, que é um sentimento voltado pra fora, os professores tem o dever de cativar os alunos sobre o tema de empatia que pode ser feito com atividades de desenhar seu próprio amigo ou também dizer uma qualidade em seu amigo ou até mesmo mostrar o que mais gosta no próximo, já intrapessoal que é habilidade de conhecer a si próprio, os professores podem ajudar aos alunos identificar o que mais gosta em si mesmo, visando o sentimento consigo próprio, ou até mesmo escolher uma cantiga que o aluno se identifique, que dessa maneira o educador irá envolver a inteligência musical que é a sensibilidade de compor e apreciar sons, definir ritmos, timbres, produzir e identificar a sonorização.

Então dessa maneira escolhendo uma cantiga ele vai identificar os sons e reconhecer as melodias, e para desenvolver ainda mais essa inteligência, o professor pode dar algum objeto que emita som e pedir para que o aluno vá manuseando de acordo com o som da cantiga.Existem muitos métodos para se trabalhar todas as

inteligências dentro de sala de aula para que o aluno se sinta válido e eficiente, e na educação infantil é de suma importância pois essas atividades práticas fazem com que eles se sintam mais protagonistas do seu ensino.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado do presente artigo, foi possível ampliar o estudo das múltiplas inteligências para compreender como podem contribuir no desenvolvimento das crianças na educação infantil, e o que pode oferecer no decorrer do processo. O respectivo intuito é de conscientizar os leitores de que existem diversas formas de inteligência fazendo com que valorizem cada uma delas.

Acreditamos que, através dessas informações, as pessoas tenham mais sensibilidade com o processo de ensino-aprendizagem das crianças e compreendam que toda inteligência é importante e deve ser considerada.

O fato de uma criança não ter afinidade com a matemática ou até mesmo outra matéria, não significa que ela não tem a capacidade de aprender, mas sim que ela possa ter uma forma diferenciada de compreender. As diferenças existem e são reais, principalmente dentro de um ambiente escolar envolvido por crianças que se encontram em constante aprendizagem. Que através deste trabalho, sejam possíveis a compreensão e a valorização das diferenças.

Partir da coleta de dados realizada, acreditamos que as múltiplas inteligências possam ser manuseadas através de atividades, e que sejam lançadas estratégias para se incluir na contribuição do ensino garantindo essa ponte entre o processo de aprendizagem e a forma de como deve ser realizada e estimulada. De acordo com Freire, " O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento" (FREIRE,1996, p.52). Gerar essa possibilidade de entendimento sobre a dificuldade de aprendizado da criança, consideravelmente, é um ato de empatia e respeito ao aluno principalmente com sua inteligência. De acordo com Antunes (2002)"Não existe uma única inteligência, as inteligências são múltiplas, como Gardner e outros teóricos demonstram [...]"(ANTUNES, p.144). Gardner (1995) defende fortemente a grande importância na defesa do incentivo ao desenvolver diversas habilidades. Pelas indispensáveis

comprovações, consideramos justo o pensamento em explorar e compreender as existentes e comprovadas formas de aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa buscamos conceituar as múltiplas inteligências e foi possível detectar que se trata de um assunto amplo que promove uma socialização para as crianças no desenvolvimento da sua identidade e autonomia. Por que inteligência não se trata somente de inteligências monótonas e tradicionais, trata-se de algo mais diversificado, afinal foi visto que o autor Gardner, defende 7 dessas diversas inteligências.

Contudo, diante da finalidade do tema sobre as múltiplas inteligências, o foco em conceitua-las na educação infantil serve para valorizar diante do processo e banir a ideia de apenas uma forma de aprendizagem. Visto que a pesquisa ampliou a compreensão do assunto abordado e nos fez perceber a necessidade de trabalhá-las nas salas de aula.

Diante dos assuntos abordados nesta pesquisa foi possível fundamentar as respostas dos objetivos criados, pois cada educando nos mostrar ter habilidades diferentes e formas de aprendizagem diferentes na construção de seus conhecimentos e capacidades.

Sendo assim, é de suma importância entender sobre a temática para que assim possa ser trabalhada dentro do ambiente escolar, com o melhor desenvolvimento e incentivo para o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2a ed., Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ANTUNES, Celso. **As inteligências e seus estímulos**. 8. ed. Papyrus Editora, 2002.

BOCCATO, V.R.C. **Metodologias da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Odontol. Univ. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/download/1896/pdf_28/>. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: presidência da república, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/199394.htm>. Acesso em <22/05/2021>.

FERREIRA, Elias da Mota. **Inteligência Linguística.** Disponível em: <<https://goo.gl/CHB3hJ>> Acesso em: 28/03/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 36.ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 32.ed. Rio de janeiro: Paz e terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessário Prática Pedagógica.** 1996. Disponível em: <www.sabotagem.revolt.org>-Acesso em: 17/05/2021.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social política, religioso, governamental.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática.** Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. <Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2006/artigos/capitulo3/ateoriadasinteligencias.pdf>>. Acesso em: <27 de set. 2020>.

GARDNER, H. **Inteligência - um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KISHIMOTO, Tizudo Mochida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, I. A. de. **Filosofia da Educação: reflexões e debates**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

OLIVEIRA, L.C. **Por que falar sobre a organização do espaço da educação infantil?** In: XIII Congresso nacional de educação-EDUCARE 2018, Curitiba. Anais. Curitiba: PUCPress- editora universitária Champagnat, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VIEIRA, Ana. **A mediação escolar ou sócio pedagógica na construção de uma escola para a convivência**. Revista presença pedagógica: Dimensão, v18, n.105, p.5 - 80, mai./jun.2012.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO

NBR 14724:2011 – TRABALHOS ACADÊMICOS

NBR 6028:2008 – RESUMO

NBR 6027:2007 – SUMÁRIO

NBR 6024:2003 – NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES DE UM DOCUMENTO ESCRITO

NBR 6023:2018 – REFERÊNCIAS

NBR 10520:2002 - CITAÇÕES